

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA 442

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Universitário, sob a presidência da Prof^a. Dr^a. Cleuza Maria Sobral Dias, com a presença dos seguintes membros titulares: Alberto Carlos de Souza Campos, Ana Furlong Antochevis, Ana do Carmo Goulart Gonçalves, Artur Roberto de Oliveira Gibbon, Augusto Duarte Faria, Cesar Serra Bonifácio Costa, Claudio Moss da Silva, Cleber Palma Silva, Cristiano Ruiz Engelke, Eduardo Antunes Dias, Eduardo Pitrez de Aguiar Correa, Eliane Misiak, Fabiane Pianowski, Glauber Acunha Gonçalves, Ingrid Augusta Celmer Donald, João Sarkis Yunes, Joaquim Vaz, Laurelize Pereira Rocha, Márcio de Azevedo Figueiredo, Marcio Rodrigo Vale Caetano, Matheus Jatkoske Lazo, Rafael de Carvalho Missiunas, Ralf Kersanach, Raquel da Fontoura Nicolette, Regina Maria Carvalho Gonçalves, Rhândrea Lucas da Silveira, Tanira Mariza Coutinho Leal, Toni Jefferson Lopes, Vânia Alves Martins Chaigar, Vinícius dos Santos Conejo, Vitor da Silva dos Santos e Volnei Andersson. O Secretário, a pedido da Senhora Presidenta, registrou a presença dos substitutos e o motivo da substituição: Eleonora Frenkel Barretto, suplente de Ricardo Morand Góes, representante do ILA, Carla Amorim Neves Gonçalves, suplente de Daniela Martí Barros, representante do ICB (titulares afastadas por motivo de força maior); Márcia Borges Umpierre, suplente de Carla Teresinha do Amaral Rodrigues, representante do ICEAC, Márcio Raimundo Milani, suplente de Leandro Bresolin, representante da EQA (titulares afastados a serviço na Universidade). Justificaram ausência: Danilo Giroldo, vice-reitor, por encontrar-se em férias; João Carlos Brahm Cousin, ex-reitor, por motivo de força maior. Ausentes sem justificativa: Guilherme Savi Farina, representante discente de graduação. Participaram como convidados: Carlos André Veiga Burkert, representando a EQA (Myriam de Las Mercedes Salas Mellado, titular e Eliana Badiale Furlong, suplente, afastadas a serviço na Universidade); Eduardo Guatimosim, suplente de Eduardo Antunes Dias (representantes dos docentes); Karin Christine Schwarzbald, (representante da ATENS/FURG); Berenice Costa Barcellos e Eduardo Carvalho (representantes do comando de greve dos servidores TAE); Lucas Santos Cerqueira, Elisangela Martha Radmann, Sibeles da Rocha Martins e Juliano Cesar Marangoni (representantes do comando de greve dos docentes da FURG e IFRS); Mozart Tavares Martins Filho (PROPLAD); Lucia de Fátima Socoowski de Anello (PROEXC) e Daiane Teixeira Gautério (PRAE). Inicialmente a Senhora Presidenta fez breve saudação aos mais novos integrantes do Conselho, recentemente eleitos pelas categorias e pelas Unidades Acadêmicas, solicitando que cada um se apresentasse ao plenário. Declarou sempre contar com a participação dos conselheiros do CONSUN e do COEPEA, por onde passam inevitavelmente as maiores decisões

da Universidade. Na sequência colocou em discussão a ordem do dia, conforme segue: **1º) Indicação do Gabinete do CONSUN a respeito do movimento de greve dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação na FURG** – A Indicação propõe: a) Reconhecer o movimento de greve na Universidade, deflagrado pelos servidores técnico-administrativos em educação a partir de 19/10/2016 e pelos docentes a partir de 17/11/2016; b) Encaminhar por competência, ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – COEPEA, a reestruturação do Calendário Universitário, no momento oportuno; e, c) Propor manifesto de apoio as reivindicações das duas categorias em greve, conforme texto apresentado em anexo. A Indicação foi lida pela Senhora Presidenta. Após a leitura, a Senhora Presidenta solicitou permissão do plenário para que o Pró-Reitor Mozart realizasse uma breve apresentação contendo levantamento técnico de dados relacionados ao tema em questão. O plenário concordou com a sugestão da Senhora Presidenta e então, o Pró-Reitor Mozart, com auxílio de recurso multimídia passou a fazer uma explanação sobre o crescimento da FURG a partir do ano de 2007, a partir do programa REUNI, historiando sucintamente os principais fatos ocorridos neste período. Explicou que a Reitora participa de um fórum de discussão que reúne todos os reitores das IFES, assim como ele também participa de um fórum de pró-reitores de planejamento das Instituições, afirmando que essa preocupação com relação à manutenção futura das conquistas alcançadas pelas Universidades é generalizada. A Senhora Presidenta apresentou alguns dados de como se encontra o orçamento da FURG neste momento, afirmando que os fatos corroboram a iniciativa de propor o reconhecimento dos movimentos grevistas neste momento. Disse que existem outras análises a respeito do tema que também aprofundam a discussão, citando colegas como o Prof. Juliano Marangoni do IMEF. Salientou que existe uma indicação da ANDIFES no sentido de que as Universidades reconheçam os movimentos de greve das categorias, principalmente pelo fato de se tratar de uma pauta nacional. Fez o registro de que existem diversas instâncias em que a ANDIFES está enfrentando resistências no sentido da retirada da autonomia das Instituições. Garantiu ao plenário que esta não é uma decisão apressada, e sim uma iniciativa que parte de um coletivo de reitores que têm se posicionado firmemente contra a PEC 55, a MP 746 e a Escola Sem Partido. Citou também ter coordenado um seminário da região Sul realizado na UFRGS, o qual tratou do alcance da chamada PEC do Ensino Médio, afirmando que se trata de um retrocesso enorme, comparado a um passado em que havia escolas para ricos e escolas para pobres. Afirmou ter certeza de que quem acompanhou estes debates e eventos a respeito tem a clareza de que as crianças não terão escolhas, como tem sido dito através da mídia. Disse entender que se trata de uma Medida Provisória que será implementada sem a mínima discussão e/ou participação de professores, estudantes ou de técnicos universitários. Encerrando sua fala disse sentir-se na obrigação de justificar a proposta apresentada pelo gabinete do CONSUN ao plenário. Na sequência colocou o assunto em discussão. O Cons. Sarkis inicialmente disse que gostaria de saber qual foi a resposta do Ministério aos líderes da ANDIFES e do ForPlad (Fórum de Pró-Reitores de Planejamento das IFES), ao receber suas demandas a respeito do tema. A Senhora Presidenta disse que a resposta foi apenas de que os documentos seriam acolhidos para manifestação posteriormente, observando

que até o momento, a proposta apresentada pela ANDIFES não foi observada com relação ao que foi enviado ao Congresso. O Pró-Reitor Mozart afirmou que até o momento apenas o que foi cogitado seria a possibilidade de uma complementação orçamentária. A Senhora Presidenta registrou que a ANDIFES está solicitando ao Senado espaço para que se possa mostrar a preocupação existente com o futuro dos orçamentos, principalmente com relação às áreas da saúde e da educação. O Cons. Sarkis disse entender então que o orçamento de 2018 já será calculado com base no indexador IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado), conforme constou na apresentação inicial, tendo a concordância do Pró-Reitor Mozart. O Cons. Glauber informou que em reunião do conselho do C3 houve bastante discussão a respeito e chegou-se a constatação de que não há precedentes com relação ao crescimento ocorrido na área da computação, que atualmente conta com 43 docentes, 3 cursos de graduação e 2 de pós-graduação, sendo que este desenvolvimento alcançado deve ser mantido, alertando para o fato do acúmulo patrimonial em equipamentos nunca antes imaginado pelos especialistas da área. Afirmou que este patrimônio vai gerar demanda de manutenção e sua preocupação é de como isso será tratado! Com relação ao corpo docente disse que a preocupação é com a garantia da assistência estudantil, através da qual são mantidos muitos estudantes oriundos de diversas partes do país, e esse investimento não pode ser perdido, exclamou! Com relação aos prédios em fase de conclusão entende que não se pode ver uma situação em que se corre o risco de ver estagnada alguma construção, sendo os recursos escoados pelo ralo, a exemplo da situação em que algumas obras em rodovias se encontram no país. O Pró-Reitor Mozart argumentou que a Universidade terá que estar em um patamar suficiente que permita a ocupação dos espaços construídos ou em construção, ou seja, a questão de pessoal deverá estar muito presente também. Disse saber que outro REUNI não deverá acontecer, mas deveremos estar preparados para cobrir o crescimento na rubrica de custeio da Universidade. A Senhora Presidenta lembrou aos presentes que existe um plano de expansão das Universidades elaborado pela ANDIFES, o qual prevê o crescimento das Instituições e que não foi contemplado na PEC 55. O Cons. Joaquim fez breve relato a respeito do que ocorreu também na área da engenharia, lembrando que no período já citado de crescimento da FURG a área saltou de 37 para 80 integrantes no seu corpo docente, assim como ofereciam inicialmente 150 vagas e atualmente são disponibilizadas 300 vagas nos cursos, o que, por si só, já é um fato estupendo. Disse entender que se esse quadro de redução dos investimentos se perpetuar será desastroso para a Universidade. Citou também sentir muito pelo fato de alguns professores que idealizaram esta evolução estarem se aposentando e não poderão ver o que planejaram se concretizar. Por fim citou como exemplo o prédio idealizado para a área naval e oceânica estar inacabado e que seria fantástico ver todo o investimento em pleno funcionamento. A Senhora Presidenta, com relação a essa situação, informou que todo o esforço foi realizado pelos técnicos da Universidade no sentido de garantir que em março do próximo ano a obra esteja concluída. Afirmou que isso foi um compromisso assumido pela atual gestão da FURG com relação à conclusão destes laboratórios. O Cons. Joaquim ainda reforçou que 3 programas de pós-graduação dependem substancialmente dos referidos laboratórios para que a Escola de Engenharia continue a ser referência nestas áreas citadas. O Cons.

Eduardo Dias, lotado no campus de SLS, disse existir uma situação ímpar neste campus com relação à existência de cursos que possuem um cunho social muito intenso, citando como exemplo a consolidação do curso de educação do Campo, o qual iniciou com apenas 7 inscritos e atualmente conta com 47 interessados, em sua grande maioria filhos de agricultores. O Cons. Gibbon disse saber que as pessoas, de um modo geral, têm a maior confiança no serviço realizado pelo Mozart e sua equipe da Proplad, mas mesmo assim gostaria de sugerir que o estudo apresentado fosse apresentado ao pessoal da área de Economia do ICEAC, os quais, com certeza poderão contribuir em muito com o aprofundamento da análise dos dados apresentados. A Senhora Presidenta ratificou a sugestão com a informação de que a ANDIFES indica o aprofundamento da análise dos dados disponíveis a fim de fundamentar cada vez melhor a defesa das demandas das Universidades. O Pró-Reitor Mozart disse que já existem tratativas com a direção do ICEAC exatamente neste sentido, agradecendo a sugestão do conselheiro. A Cons. Ana Furlong fez referência ao seu ingresso na FURG quando teve oportunidade de acompanhar a implantação do Pnaes (Plano Nacional de Assistência estudantil), e disse que na sua avaliação existem duas frentes a serem enfrentadas, uma com relação à reação que ocorrerá se a PEC for aprovada, e outra no sentido do cenário de resistência a implantação desta proposta. Disse entender que tanto o Presidente como o Ministro da Educação não têm comprometimento com a discussão social a respeito destas alterações. Sugeriu também que algum representante do Comando Unificado de Greve na FURG faça uma explanação a respeito do desenvolvimento do movimento na Universidade. O Cons. Matheus falou sobre as preocupações que existem com relação às políticas de assistência estudantil que devem ser mantidas, principalmente em relação aos estudantes das licenciaturas, sendo que neste sentido entende que a greve iniciada pelos estudantes também poderia ser reconhecida em razão destas mesmas preocupações. Perguntou também sobre o que poderá ocorrer em relação ao orçamento da Universidade em 2018, caso ocorra uma redução. A Senhora Presidenta informou que nesse sentido, durante o corrente ano, já houve uma redução de custos nas contas da FURG, sendo que foi dada prioridade a assistência estudantil, como também às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Disse que na prática já foram reduzidos alguns itens de custeio, a fim de dar prioridade a estas outras rubricas. Afirmou que já ocorreu conversa com os diretores das Unidades Acadêmicas a respeito de uma provável redução orçamentária. Citou a existência de estudo realizado por uma professora da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) sobre a questão da assistência estudantil e informou que atualmente em torno de 70% dos atingidos pelas políticas de assistência estudantil são originários de escolas públicas, e um número considerável em situação de vulnerabilidade social. A responsável pelo estudo na UFSCAR é uma socióloga de renome e seu trabalho comprova que estes estudantes permanecem nas Universidades em razão das políticas de assistência estudantil e também faz uma crítica muito grande em relação ao fato de que no Brasil se investe ainda muito pouco nessa área, como por exemplo, em restaurantes universitários, comparativamente a outros países que estão a frente neste sentido. O Prof. Lucas disse que há no Brasil muito mais um problema de queda de receita, do que propriamente de crescimento das despesas. Disse que na prática a implantação da PEC quer definir, já que está baseada na correção do

IPCA, que as pessoas poderão comprar o mesmo montante de itens durante os 20 anos previstos para sua aplicação, porém entende que não só o IPCA garantirá esse poder de compra, pois também dependerá de outro conjunto de ações. A Prof^a. Sibebe primeiramente agradeceu pelo acolhimento dado ao encaminhamento estabelecido pelo CLG dos docentes e disse tratar-se de uma greve diferente neste momento, pois não se dá por questões particulares da classe docente, e sim pela manutenção das conquistas alcançadas nos últimos anos pelas Universidades Federais. Citou a existência de um Comitê que trata das demandas dos estudantes, o qual já realizou visitas aos campi fora de sede e registrou também que até esse momento em 40 Instituições de Ensino Superior já foram deflagrados movimentos de grevistas. Citou que tem atuado no CLG dos docentes, o qual vem analisando todos os pedidos de excepcionalidade, priorizando aqueles que dizem respeito aos formandos, a fim de que não sofram maiores prejuízos. Por fim solicitou apoio do plenário no sentido do reconhecimento do movimento de greve neste momento porque assam as Universidades. Neste momento a Senhora Presidenta solicitou ao plenário que, em razão do adiantado da hora, aqueles que ainda quisessem se manifestar a respeito do tema, fizessem a inscrição durante a próxima fala. O Cons. Márcio Caetano apresentou-se como novo integrante do CONSUN eleito por seus pares, chamando atenção inicialmente para o fato da provável redução nos recursos da assistência estudantil na Universidade, entendendo que todos os níveis serão atingidos, e não só as licenciaturas como alguns podem pensar, pois o cenário possivelmente pode tornar uma universidade fantasma, na medida em que seus estudantes passem a se evadir dos cursos. Ao encerrar a fala afirmou ser profundo defensor dos indicativos que estavam em pauta nesta reunião. O Cons. Cesar disse ter ficado contente em razão de acompanhar uma discussão a respeito da manutenção das conquistas e pelo funcionamento pleno da Universidade. Disse também que seria interessante para o debate escutar alguém que tivesse argumentação contrária a pauta proposta nesta reunião. Sugeriu ainda que os integrantes do próprio Conselho possam ter a oportunidade de discutir as questões orçamentárias da FURG. A Senhora Presidenta explicou que é preciso rever nosso Regimento Geral, pois realmente o que ocorre é que um conselho aprova a peça orçamentária da Universidade, enquanto o outro conselho aprova a prestação de contas da Universidade e que também compactua com a ideia de que o CONSUN também se aproprie desse tema até que uma reforma regimental e estatutária aconteça a fim de alterar esta realidade. A Cons. Rhândrea agradeceu pelas falas anteriores em relação à preocupação com os cortes que podem ocorrer na assistência estudantil. Disse ser filha de agricultores e que se mantém na Universidade em função das políticas de assistência, pois sem a existência delas não seria possível continuar seus estudos. Entende que é muito importante o reconhecimento das mobilizações que ocorrem no campus sede, assim como nos campi fora de sede, pois na sua visão a PEC em questão provoca ataques apenas a classe trabalhadora. Informou que no dia 21 deste mês de novembro mais de 500 estudantes reunidos se colocaram em paralisação aqui na Universidade, apesar de trazer outros aspectos deste movimento, como o não reconhecimento desta decisão por parte do DCE da FURG. Afirmou que a decisão tomada pelo grupo de estudantes é legal de acordo com o que prevê o atual estatuto do DCE em seu artigo 4º, pois havia mais de 1% de estudantes

presentes. Neste momento entregou simbolicamente à Reitora cópias da ata e da relação de presentes com mais de 500 assinaturas, de acordo com sua declaração. Falou ainda sobre a ocorrência de atitudes de assédio moral por parte de alguns professores que não reconhecem o movimento de greve dos seus estudantes. Entregou também à Reitora um requerimento contendo mais de 400 assinaturas, conforme sua declaração, através do qual os estudantes solicitam a recuperação das atividades que ocorrerem durante o período de paralisação, afirmando que os estudantes encontram-se em luta por pura necessidade. Mais uma vez reiterou que, apesar da decisão do conselho de DAs da Universidade, a direção do DCE não reconhece tal posição. Disse também que o DCE foi denunciado por calúnia e difamação ao conselho de Das. Com relação à postura tomada pelo DCE frente ao movimento de greve informou que a atual gestão denominada “Farol Sul” convocou uma assembleia geral de um dia para outro, em desacordo com o estatuto da entidade e que não reconhecem a decisão tomada pelo colégio de Das. Ao encerrar sua fala, entregou também para conhecimento de todos, uma cópia da decisão tomada pelos estudantes com relação à destituição da atual gestão do DCE. A Senhora Presidenta afirmou que, enquanto conselho superior da Universidade, ao CONSUN não cabe deliberar a respeito dos fatos narrados pela conselheira em razão de tratar-se de uma entidade autônoma, a qual possui seus próprios regimentos. Citou que já havia tomado conhecimento da assembleia, pois recebeu os resultados, e que tanto a documentação da assembleia realizada pelos estudantes como a documentação encaminhada pelo DCE foram enviadas à Procuradoria Federal para análise jurídica. Disse reconhecer a importância do movimento estudantil na Universidade, mas não pode nesse momento indicar ao CONSUN a tomada de qualquer decisão, sem que haja um mínimo embasamento jurídico dos fatos. Afirmou que seu papel no momento é de tentar evitar qualquer tipo de confronto entre os estudantes e o mais importante é que não ocorram intolerâncias entre a comunidade acadêmica. O Cons. Cristiano externou sua preocupação com relação ao que deve acontecer posteriormente, caso seja reconhecido o movimento de greve por parte do CONSUN. Justificou aos presentes que o tema “PEC 55” tem sido debatido incansavelmente há dois meses no interior da Universidade, para o que todos foram convidados a participar em praticamente todas as unidades e também nos campi fora de sede. Ressaltou a unidade existente entre os três segmentos, partindo do princípio do respeito mútuo, apesar de ser obrigado a relatar que existem ataques através de redes sociais por parte de alguns poucos colegas. Lembrou a todos que o movimento de greve foi instalado pelo conjunto da obra, ou seja, em razão dos ataques iminentes às áreas da saúde, trabalho e educação, principalmente. Reforçou a legalidade da decisão tomada pelos docentes em assembleia geral, oportunidade em que o microfone esteve disponível a todos que quisessem se manifestar. Encerrou sua fala convidando a todos que queiram participar do movimento e informando que o CLG (Comando Local de Greve dos Docentes) reúne-se diariamente a partir das 8h e que o CUG (Comando Unificado de Greve) a partir das 13h30minh. A Senhora Presidenta explicou aos presentes como tradicionalmente se dá o encaminhamento deste tipo de proposta que foi apresentada ao CONSUN pelo seu gabinete, alertando para o fato de que posteriormente, em caso de aprovação, haverá a consequente reorganização do Calendário Universitário por parte das

Pró-Reitorias responsáveis, onde deverá estar contida a inclusão dos dias parados com o objetivo de ser cumprido integralmente o ano letivo. Informou que em reunião com o CLG já solicitou que fossem consideradas excepcionalidades a realização de atividades inerentes às formaturas de final e início de ano, em razão de que o contrário traria um grande prejuízo para os estudantes e para a FURG, já que existe contrato sendo firmado com empresa terceirizada para a realização destes eventos. Mais uma vez registrou que naturalmente ao se encerrar um movimento grevista uma comissão é formada com o objetivo de atuar junto a PROGRAD que é responsável pela proposta de calendário que garanta integralmente a reposição das atividades interrompidas. Orientou para que qualquer situação de constrangimento que aconteça envolvendo estudantes, técnicos ou docentes deve ser encaminhada à pró-reitoria correspondente. Informou também já ter realizado reuniões com os diretores das Unidades Acadêmicas e dos campi fora de sede a respeito do momento por que passa a Universidade. O Cons. Rafael identificou-se como grevista desde o último dia 22 e também trabalhador da área da saúde junto ao HU, disse entender que essa PEC visa tão somente retirar direitos dos trabalhadores e que é muito importante que o conselho discuta esse tema, pois no seu entendimento se a PEC for implementada poderemos num futuro próximo estar discutindo qual curso a FURG deverá fechar ou que campus fora da sede deve encerrar suas atividades. Afirmou que a luta dos servidores é por nenhum direito a menos e entende que o CONSUN deve se posicionar a respeito. Saliou que a FURG deve sempre contar com uma ouvidoria atuante e a disposição da comunidade. Por fim registrou que sua posição é de que existem, com certeza, outras maneiras do estado realizar redução de gastos, que não seja através de PECs. O Cons. Vinícius, estudante de Medicina, disse que gostaria de pontuar dois aspectos, o primeiro é de que o DA da Medicina não reconhece a decisão tomada pelo conselho de Das e CAs, em razão de que alguns não foram convocados para tal reunião e, em segundo lugar, que a assembleia do último dia 21 não contemplou todos os estudantes, como os da área da saúde, apesar de entender que todas as decisões dos estudantes são legítimas e devem ser levadas em consideração. O Cons. Gibbon disse que o corpo docente do ICEAC está rachado em relação a que posição tomar. Disse ter feito um levantamento entre seus colegas professores oferecendo três opções a tomar: 1ª) a favor da greve; 2ª) legitimar a decisão das categorias em greve, respeitando aqueles que querem continuar com suas atividades acadêmicas; e, 3ª) contrário a greve. Disse que o resultado apresentou cinco votos de apoio ao movimento, vinte e três legitimando a decisão das categorias, mas preservando aqueles que não querem interromper as atividades, e vinte contrários ao movimento de greve, sendo que votaria no CONSUN respeitando a posição da maioria, já que estava ali representando sua Unidade Acadêmica. Com relação aos excessos ocorridos contra quem quer seguir suas atividades normais, e que é a maior preocupação de todos, relatou o fato de que um colega teve a porta de sua aula chutada por um grupo de estudantes que queriam impedir que continuasse com a atividade. O Cons. Eduardo Pitrez disse entender que na Universidade as discussões se dão muito no seu interior e, como concorda com as propostas apresentadas, acha que se deveria atuar mais junto a sociedade buscando o convencimento da comunidade. Com relação ao movimento dos estudantes, disse que após escutar as

manifestações dos colegas conselheiros, constatou que existem duas posições antagônicas a respeito do tema e, portanto, entende que o conselho não deve se posicionar sobre apoiar ou não o movimento estudantil nesse momento. O Cons. Sarkis externou sua preocupação a respeito das solenidades de formatura já em fase de organização, para o que a Senhora Presidenta informou que tradicionalmente são solicitadas excepcionalidades para as atividades relacionadas, a fim de não trazer maiores prejuízos aos participantes. O Cons. Toni manifestou-se no sentido da preservação das relações entre os envolvidos num momento de paralisação na Instituição, a fim de que não ocorram intolerâncias. Disse que sua preocupação se dá com relação aos abusos e excessos que ocorrem, citando como exemplo fatos ocorridos no campus de Santo Antônio da Patrulha, quando professores e técnicos são impedidos de acessar os prédios da Universidade, desde o dia 31 de outubro de 2016, entendendo que esta é uma situação muito séria. Disse também que no momento não existe acesso às salas de permanência e às salas de aula, quem quiser acessar os laboratórios deve atender o horário das 10 às 17 h, e caso necessite horário diferente deste, deve enviar uma solicitação com 48 horas de antecedência ao movimento de ocupação. Disse achar que falta informação entre os envolvidos com o movimento de ocupação. Ressaltou ainda que existe um excesso de espera na resolução da situação. A Senhora Presidenta disse entender que a negociação entre os envolvidos é sempre um momento de conflitos, mas que a preocupação se dá sempre no sentido de buscar e construir alternativas com os servidores técnicos, docentes e estudantes. Disse que na condição de Reitora da FURG, assim como acredita agirem os demais reitores, busca sempre o entendimento com os representantes das categorias em greve, lembrando que no momento o Ministério Público tem atuado nos pedidos de reintegração de posse, procurando evitar conflitos. Relatou que têm acontecido algumas interferências e pedidos de reintegração de posse sem autorização dos reitores. Acha que se deve ter muito cuidado com as ações a tomar, em razão do que atualmente vem ocorrendo com relação a autonomia das Universidades. Relatou que a ida da administração ao campus de SAP provocou um avanço considerável nas negociações com o movimento de paralisação e que com bom senso acredita que esse momento atual será superado com tranquilidade. Por fim garantiu que está acompanhando muito de perto a movimentação das categorias e acredita na negociação entre as partes. Ao encerrar sua fala disse que as Universidades são espaço de produção de conhecimentos, de formação de pessoas e, também, ao longo da história, de muitas conquistas, resultantes dos movimentos dos seus servidores e dos estudantes, e que resultaram na melhoria da nossa educação pública, gratuita e de qualidade. Disse ainda que não podemos, hoje, ser afetados pelo sentimento de intolerância e da cultura do ódio dentro de nossas Universidades, esperando que possamos superar os desafios com responsabilidade e bom senso. Não havendo mais inscritos a serem ouvidos e também na ausência de proposta diferente daquela apresentada pelo Gabinete do CONSUN, e em razão das diversas manifestações registradas durante as intervenções, sugeriu ao plenário que os dois primeiros itens da Indicação fossem colocados em votação de forma unificada e o terceiro item separadamente, sendo aceita a proposta por parte dos conselheiros. Colocados em votação os dois primeiros itens da Indicação, ou seja, pelo reconhecimento do movimento de

greve dos servidores técnicos e docentes da FURG, assim como pelo encaminhamento da reestruturação do calendário Universitário ao COEPEA em momento oportuno, estes foram aprovados por maioria, contando com 34 votos favoráveis e 1 contrário. Na sequência o item relativo a aprovação do manifesto de apoio as reivindicações das duas categorias em greve também obteve a aprovação por maioria, contando com 30 votos favoráveis e 5 contrários. Nada mais havendo a tratar, às 17h20min, a Senhora Presidenta encerrou a reunião, da qual foi lavrada a presente Ata, que, após lida e aprovada, vai assinada pela Senhora Presidenta e por mim, Jorge Augusto da Silveira Bastos, que secretariei a reunião.

Profª. Drª. Cleuza Maria Sobral Dias
PRESIDENTA DO CONSUN

Adm. Jorge Augusto da Silveira Bastos
SECRETÁRIO